

Reunião Extraordinária no Museu das Glórias

Quando o último visitante abandona o Museu das Glórias do Desporto, as vitrinas deixam de ser silêncio. As taças respiram. As camisolas murmuram. As medalhas recordam.

A Medalha de Ouro é sempre a primeira a falar.

- Já não peso o mesmo - confessa, rodando devagar. - Antes carregava sacrifício. Hoje carrego expectativas... e cláusulas.

O Patrocínio entra com passos seguros, perfume caro e voz treinada.

- Evolução, minha cara. O desporto modernizou-se. Emoção precisa de financiamento.

A Bancada acorda em coro, elétrica.

- Queremos vibração! Golos! Recordes! Drama! Desde que haja espetáculo, gritamos até perder a voz!

No fundo da sala, quase escondida entre troféus antigos, a Consciência levanta os olhos.

- E o jogo?

O VAR, com luzes intermitentes, intervém.

- O jogo é interpretação. Tudo depende do enquadramento. Se necessário, revemos. Se conveniente, ajustamos.

A Medalha treme ligeiramente.

- Ajustar o quê?

- A perceção - responde o Patrocínio - A derrota vende mal. A controvérsia fideliza. A polémica multiplica audiências.

A Bancada entusiasma-se.

- Adoramos discutir. Indignação também é entretenimento!

A Consciência avança alguns passos. A sua voz não é alta, mas corta.

- E quando a verdade deixa de ser prioridade?

O silêncio pesa.

O Patrocínio sorri.

- Verdade é aquilo que se consegue sustentar.

- E o esforço honesto? - insiste a Consciência - O respeito? A linha que não se ultrapassa?

O VAR pisca.

- Se ninguém provar, não aconteceu.

Uma camisola antiga, desbotada pelo tempo, deixa escapar um sussurro:

- Houve um tempo em que bastava jogar.

A Medalha observa o próprio reflexo. Já não vê apenas suor e superação. Vê contratos, percentagens, métricas de impacto.

- E se o brilho desaparecer? - pergunta, quase em desespero.

- Substituímos - responde a Bancada sem hesitar - O próximo herói já está a aquecer.

A Consciência aproxima-se da Medalha.

- O problema não é perder o brilho. É perder o significado.

Lá fora, um estádio ilumina a noite. O hino ecoa. O jogo começa.

No museu, ninguém fala. Porque todos sabem o que está em causa.

O desporto não está a perder talento. Está a habituar-se a negociar princípios.

E quando a ética se torna variável ajustável, a vitória deixa de ser conquista, transforma-se em mercadoria.

As luzes apagam-se.

O Patrocínio sai satisfeito. A Bancada já celebra o próximo espetáculo. O VAR entra em modo de espera. A Medalha permanece imóvel.

E a Consciência continua acordada. À espera de que alguém a volte a ouvir.